

Quando da disposição da equipe médica à transfusão de granulócitos, em junho, a família mobilizou esforços junto às comunidades social e religiosa para captação de doadores. Se candidataram à avaliação 47 indivíduos, com mediana de idade de 41 anos e prevalência do sexo masculino (61,7%). Dos voluntários agendados, 72,3% compareceram ao hemocentro no curso de 12 dias; sendo a maioria do sexo masculino (58,8%), ainda que maior empenho tenha se expressado no sexo feminino (77,8% de comparecimento do sexo feminino versus 69% de candidatos do sexo masculino). Entre os candidatos à doação de granulócitos, a inviabilidade de um acesso venoso para procedimento de aférese foi causa dominante para a reprovação (96,7%). Mas 73,3% desses doadores se voluntariaram à doação de sangue total (ST) em benefício do menor; sendo 54,5% do sexo masculino e 31,8% dos candidatos nunca tendo doado ST. Houve apenas 1 inaptidão sorológica. Na apuração de doadores, 4 (11,8%) candidatos foram aprovados em todas as etapas de seleção sendo 2 do sexo feminino e 2 do sexo masculino. O menor foi transfundido com a Bolsa de Concentrado de Granulócitos na data de 04 de julho, sem intercorrências e com efetividade na contagem neutrofílica pós-transfusional ($1500 \text{ células/mm}^3$). Todavia, o óbito do menor por sangramento cerebral encerrou a mobilização dos demais doadores aprovados. **Discussão:** O concentrado de granulócitos revela-se como importante opção terapêutica para pacientes com infecções refratárias a antibioticoterapia. Mas a oferta deste hemocomponente é desafiadora por exigir o uso de equipamento automatizado de aférese e maiores esforços de captação de doadores, além da assunção de riscos por parte do doador. Esses requisitos justificam o porquê, na potencial população de candidatos à doação de granulócitos, os dados demográficos sinalizarem para maior prevalência de doadores do sexo masculino e de idade mais avançada que doadores de ST de primeira vez. Além disso, a envergadura dos candidatos reprovados à doação de granulócitos para a doação de ST abaliza para o perfil sócio determinante desse público como sendo composto de pessoas socialmente engajadas e altruístas. **Conclusão:** O reconhecimento pelos hemocentros do perfil de doadores de granulócitos, além de permitir agilidade no recrutamento para este tipo de produto sanguíneo, poderá ser útil à elevação de doadores regulares e fidelizados, estreitos a doações de ST seguras.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1280>

O DESASTRE CLIMÁTICO NO RIO GRANDE DO SUL EM 2024 E O IMPACTO EM UM SERVIÇO DE HEMOTERAPIA. UMA ANÁLISE ESTATÍSTICA DO TOTAL DE DOAÇÕES, DAS PRIMEIRAS DOAÇÕES E DA SEGURANÇA DO SANGUE

DEL Brum^a, MLM Assmann^a, N Lídio^b,
RB Alvarenga^a, SC Wagner^b

^a Irmandade Santa Casa de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

^b Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivo: Descrever o impacto no número de doações de sangue e na sua segurança, causado pelo desastre climático ocorrido no Rio Grande do Sul em maio de 2024, em um banco de sangue de referência em Porto Alegre, RS. **Materiais e métodos:** Obteve-se dados relacionados ao período imediatamente anterior (abril/2024) e durante (maio/2024) o maior desastre climático do Rio Grande do Sul e correlacionou-se com dados de períodos anteriores a fim de observar se houve diferenças estatisticamente significativas. **Resultados:** Durante os meses de abril e maio de 2024 houve 1600 e 1233 doações de sangue, respectivamente, com uma média de 61 e 49 doações por dia. A redução no número de doações em maio corresponde a 22,9% quando comparado com o mês de abril, com diferença estatisticamente significativa ($p=0,0001$). Também houve diferenças em números de doação quando comparado aos meses de maio de anos anteriores, com uma redução de 9,0% em 2023 e 22,9% em 2022. Quanto às primeiras doações, houve 740 candidatos à primeira doação, destes 698 foram aprovados (94,3%), 41 tiveram recusa temporária (5,5%) e 1 recusa definitiva (0,1%). No mês de maio houve 688 candidatos à primeira doação, dos quais 628 foram aprovados (91,3%), 58 foram recusados temporariamente (8,4%) e 2 definitivamente (0,3%). Ao total, no mês de abril as primeiras doações somaram 38,0% e em maio somaram 43,2%, enquanto os doadores de repetição contabilizaram respectivamente 61,9% e 56,7%. Sobre a segurança do sangue, das 1600 doações do mês de abril, 49 tiveram sorologia não negativa (3,06%). Entre os não negativos, a maioria ocorreu nos testes de Sífilis (25), seguido por HBC (6). No mês de maio, das 1233 doações, 30 tiveram sorologia não negativa (2,4%) sendo que o teste mais detectado foi novamente o de Sífilis (11), também seguido por HBC (6). Não foi constatado diferença estatisticamente significativa ($p=0,06$). **Discussão:** O desastre climático no Rio Grande do Sul causou grandes problemas, entre eles a dificuldade dos doadores de acessar o banco de sangue. Frente a isso, para manter os estoques, foi preciso entrar em contato com doadores de repetição já conhecidos. Isto fez com que o número de doadores de repetição fosse maior do que o número de doadores de primeira doação, contrastando com os mesmos meses de anos anteriores ao desastre, onde mais de 70% do total de doações eram de primeiras doações. Além disso, o alto número de sorologias não negativas para sífilis pode ser associado ao uso de mais de um método de análise para pesquisa. **Conclusão:** É possível concluir que desastres causam impactos significativos no número de doadores de sangue. Em desastres que dificultem o deslocamento, como o observado em Porto Alegre, haverá uma queda na taxa de doações. Em posse da informação de que é possível prever o comportamento dos doadores frente a diferentes tipos de desastres, torna-se necessária a criação de planos de ação prévios em resposta aos impactos gerados por desastres.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1281>